

Varig suspende os vôos dos seus cinco DC-10

A Varig decidiu ontem de manhã suspender os vôos de seus cinco aviões DC-10 fabricados pela McDonnell Douglas. A decisão é a mesma tomada por todas as companhias internacionais que operam com o mesmo modelo, em consequência da decisão da Federal Aviation Administration (FAA) dos Estados Unidos, de cassar provisoriamente a matrícula dos DC-10 pertencentes a empresas com sede naquele país.

Porta-voz da Varig explicou que embora a suspensão tenha atingido só as companhias americanas, foi acatada pelas demais e será mantida até que se conclua se houve ou não falha de projeto no avião que caiu no dia 25 de maio, em Chicago, matando 271 pessoas.

Quando a Varig suspendeu os vôos, dois de seus DC-10 estavam no Rio e os demais em Nova York, Paris e Zurich. Técnicos da empresa acreditam que a determinação da FAA vai vigorar só por 24 horas; do contrário, acarretará remanejamento de tráfego em todas as linhas internacionais, para a utilização de seus 16 Boeings 707. Até ontem, não havia informações de cancelamento de nenhum vôo internacional da Varig, mas um Boeing 707 substituiu o vôo que seria feito por um DC-10, às 22h20m de ontem, para Lisboa e Roma.

Os DC-10 são responsáveis por 36 por cento do movimento diário de transporte internacional de passageiros da Varig. Além dos cinco comprados a partir de 75, a Varig acaba de adquirir outros cinco DC-10, ao preço de US\$ 54 milhões (aproximadamente Cr\$ 1,3 bilhão) para entrega a partir de junho de 1980. Com capacidade para 256 passageiros, em vez dos 132 passageiros que comportam os Boeings 707, os DC-10 da Varig voam para Miami e Nova York, nos Estados Unidos, e todas as escalas das linhas da empresa na Europa.

SEM SEGURO

Segundo informação da Varig, a suspensão dos vôos dos DC-10 não está segura contra prejuízo por lucro cessante, porque o caso é inédito na aviação. Ainda não foram divulgados os cálculos dos prejuízos da companhia pela manutenção em terra dos cinco aviões. Porta-voz da Varig garantiu que os passageiros que estão no exterior e têm sua volta ao Brasil marcada a partir de Zurich, Paris, Lisboa e Nova York, deverão viajar em Boeings da própria empresa ou, por permuta, em aviões de outra companhia. Caso isto não ocorra, o que até o momento não está previsto, os passageiros terão suas despesas de estada custeadas pela Varig.

No pátio de reparos da Varig, ao lado do antigo aeroporto do Galeão, os DC-10 de prefixo PP-VMO e PP-VMB eram submetidos ontem a vistoria técnica, embora a Federal Aviation Administration não tivesse proposto desta vez nenhuma série de itens a serem examinados, como ocorreu por ocasião da interdição de 12 horas após o desastre de Chicago.

Um dos DC-10 era o que tinha viagem marcada para ontem à noite, com destino a Lisboa e Roma. O outro, acabara de

chegar ao Rio vindo de Nova York. Os três DC-10 mantidos no exterior acabavam de cumprir as rotas Rio-Nova York, Rio-Lisboa-Paris e Rio-Paris-Zurich, saindo do Brasil na noite de anteontem, quando receberam ordem de parar. No Rio, os dois DC-10 estavam sendo examinados pelos técnicos da Varig tiveram novamente desmontadas as peças que formam a junção das turbinas GE com a asa do avião, local em que se acredita estarem os defeitos estruturais.

NOTA OFICIAL

Na tarde de ontem, a Varig emitiu a seguinte nota oficial sobre a suspensão dos vôos dos DC-10:

"A Varig informa que, embora já tenha feito em seus aviões DC-10 série 30 todas as inspeções até aqui determinadas pela FAA (Federal Aviation Administration) e pela Douglas, nada constatando de anormal, resolveu, em face de nova decisão da FAA em relação àquelas aeronaves de matrícula americana, suspender provisoriamente, como o fizeram as demais transportadoras estrangeiras, as operações com esses seus aviões, até o mais amplo e completo esclarecimento do assunto.

"Essa decisão não afetará o tráfego da empresa, que será efetuado por outras aeronaves de sua frota. No momento, acham-se estacionados seus aviões DC-10 nos aeroportos do Rio de Janeiro, Nova York, Zurich e Paris."

A Varig distribuiu ontem o texto de telegrama recebido anteontem da presidência da McDonnell Douglas, fabricante dos aviões DC-10. O telegrama agradece à Varig a inspeção feita em sua frota de DC-10 por sugestão da Federal Aviation Administration (FAA), antes do cancelamento da matrícula dos DC-10 pertencentes às companhias americanas, determinado ontem pela FAA.

ALITALIA

A Alitalia suspendeu o vôo de seu DC-10 que sairia às 18h35 de hoje do Aeroporto Internacional do Rio para Roma. A decisão foi tomada após comunicado da McDonnell Douglas para que os aviões de sua fabricação permanecessem em terra. O funcionário do escritório da companhia de aviação, no Rio, informou que os passageiros deverão aguardar a possibilidade de embarque em outros vôos.

— Nós fomos informados de que não chegaria amanhã (hoje) o avião de Roma, que iria retornar no mesmo dia à Itália. Ainda não sabemos se continua marcado o vôo de sábado — acrescentou o funcionário.

REVISÃO

Um funcionário da Lufthansa disse ontem que o vôo do DC-10 para Paris estava atrasado. O avião ficara retido em São Paulo, onde uma equipe técnica o inspecionava, e até à noite não havia previsão de quando ele seria liberado.

No Brasil, o que tem mais capacidade de transporte

Com 250 lugares, o DC-10 é um dos aviões com maior capacidade de transporte de passageiros em viagens do Brasil para a Europa e os Estados Unidos. Sérgio Murilo, da agência Brasília Promotion Center, acha que a notícia da suspensão dos vôos "vai estourar como uma bomba".

Ele acredita num caos no mercado, porque a maior parte dos vôos em outros aviões já estão ocupados, o que dificultará a transferência dos passageiros que viajarão nos DC-10. Para Sérgio Murilo, a medida da McDonnell Douglas também poderá provocar uma retração no mercado, com a desconfiância do passageiro nos DC-10.

Danilo de Almeida, gerente da Stella Barros Turismo, faz a mesma previsão em relação à diminuição da oferta de assentos, já que as companhias aéreas irão operar com aviões 707, que têm só 100 lugares. Sua agência é responsável por grupos de excursões à Disneyworld. No entanto, Danilo acredita que as excursões não serão afetadas. Elas são

promovidas em julho, explica Danilo e "até lá o problema com os aviões DC-10 já deverá estar sanado, porque isso é do maior interesse da McDonnell Douglas".

Danilo de Almeida não acredita na retração do mercado. Disse que 90 por cento dos brasileiros que vão aos Estados Unidos ou à Europa são executivos:

— E o executivo escolhe primeiro o melhor vôo, sem se importar com o avião. Além disso, está acostumado às viagens aéreas.

NÃO SABIA

O presidente da Associação dos Agentes de Viagem, Luís Gonzaga Vanderley, desconhecia a suspensão dos vôos nos DC-10. Ele foi informado pela reportagem e não podia formar uma opinião sobre a consequência da determinação. Luís Gonzaga Vanderley disse que a procura de passagens nas agências, até ontem tinha sido normal.